

INTERLOCUÇÕES SOBRE VISIBILIDADE NO MEIO ACADÊMICO A PARTIR DE NARRATIVAS DE PESQUISADORAS/ES TRANSEXUAIS

MELLO, Yasmin Teixeira.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes
By-yasminmello@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Pesquisa; Transexualidade; Visibilidade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG¹, e tem como objetivo tecer discussões sobre a questão da visibilidade de pesquisadoras/es transexuais no meio acadêmico.

A pesquisa se fundamenta a partir do campo teórico dos Estudos de Gênero, pós-estruturalistas. Assim, estamos entendendo que a construção dos gêneros acontece “através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais” (LOURO, 2008, p.18).

Entendemos a transexualidade como uma expressão de gênero que foge a norma estipulada pela sociedade. Assim, de acordo com as pesquisadoras Léa Velho e Elena León (1998) os preconceitos que existem sobre o gênero no meio acadêmico são um reflexo dos preconceitos, segregações e desigualdade que o gênero enfrenta na sociedade.

Desta forma, de acordo com dados do INEP (2019) atualmente a porcentagem de pessoas trans que estão cursando a graduação em universidades públicas no Brasil é de menos de 0,1% do total.

Pelo fato das pessoas trans terem pouco acesso a esse espaço da universidade, elas acabam não sendo reconhecidas enquanto pesquisadoras e produtoras de conhecimento (OLIVEIRA, 2018), mas sim enquanto objetos de estudo do meio acadêmico (JESUS, 2019).

Porém, apesar do pouco espaço que é ocupado por pesquisadoras/es transexuais, de acordo com Leda Antunes (2019), é possível perceber que “hoje cada vez mais pessoas trans estão produzindo conhecimento, dentro e fora da universidade” (n.p), assim estudos como este contribuem para a problematização dessas questões que tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões atuais.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 METODOLOGIA

Para produção dos dados foram realizadas entrevistas online, com o auxílio de um roteiro semiestruturado, com quatro pesquisadoras/es transexuais sobre as questões referentes a inserção, reconhecimento e visibilidade no meio acadêmico. Para participar da pesquisa foi enviado um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo os objetivos e os devidos esclarecimentos sobre a sua participação na pesquisa, que foi assinado pelas/os pesquisadoras/es com a autorização para o uso do nome. Cabe salientar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG², para que dessa forma fosse assegurado o respeito pela identidade, integridade e dignidade das pessoas pesquisadas.

Para a análise das entrevistas utilizamos a investigação narrativa, pois essa ferramenta metodológica valoriza a exposição dos pensamentos das pessoas sobre a sua visão de mundo, produzindo uma história que não pertence somente a ela, mas sim ao encontro de duas narrativas: a da/o participante e da/o investigador, formando assim uma narrativa que é partilhada (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas as/os participantes ao serem questionadas/os sobre as questões que permeiam a visibilidade de pesquisadoras/es transexuais no meio acadêmico, relatam em suas narrativas que:

“Bom eu acho que talvez agora pode ser que esteja tendo uma maior visibilidade, ainda mais agora com o aumento das redes sociais e de pessoas trans interagindo nas redes sociais. (...) comparado a visibilidade que as pessoas cis tem, os autores cis né, as pessoas trans tem pouca”. (Shay).

“Eu acho que hoje mais do que nunca a gente tem visto isso né, essa visibilidade e a importância desses sujeitos enquanto pesquisadores e pesquisadoras trans. (...) Mas a gente tem que dar mais visibilidade, tem que reconhecer esses sujeitos né, não só pelo processo trans, mas também por sermos sujeitos de local de fala, de empoderamento”. (Marina).

“Então, acho que tá tendo uma visibilidade, uma representatividade muito grande com relação as pesquisadoras trans. (...) Mas dá pra ver como é precário ainda, como falta, é poucas trans pra muito trabalho as vezes sabe?! Então as vezes é uma carga muito grande”. (Lauri).

“Nas questões de pesquisa especificamente, você muitas vezes sofre preconceito por trabalhar com essas questões, sendo uma pessoa trans ou não até hoje”. (Guilherme).

É possível perceber tanto na fala do pesquisador Shay como nas falas das pesquisadoras Marina e Lauri que elas/es têm percebido um aumento na visibilidade de pesquisadoras/es transexuais na academia atualmente, onde para o pesquisador Shay esse aumento de visibilidade se dá em decorrência do aumento das interações feitas por pessoas trans nas redes sociais. Porém, para as pesquisadoras Marina e Lauri esse aumento ainda é precário, desta forma é preciso visibilizar cada vez mais a trajetória e as produções das pessoas trans para que elas sejam de fato legitimadas enquanto pesquisadoras/es.

² Número do certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE): 19945219.9.0000.5324.

O pesquisador Shay ainda traz o tensionamento do quanto a visibilidade que uma/um pesquisadora/pesquisador cisgênero possui é maior se comparado a de uma/um pesquisadora/pesquisador transexual, por conta dos mais variados preconceitos que estão imbricados a essa expressão de gênero.

Desta forma, de acordo com a pesquisadora Oliveira (2018), as pessoas transexuais continuam possuindo pouco espaço no meio acadêmico, e assim pouca visibilidade e legitimidade enquanto pesquisadoras/es, mesmo quando produzem trabalhos e pesquisas sobre suas próprias vivências.

A fala do pesquisador Guilherme ainda traz a questão da pouca visibilidade que as problematizações sobre as temáticas trans possuem dentro do meio acadêmico, e quando essas discussões estão presentes, normalmente é pra investigar essas pessoas enquanto objetos de estudo (JESUS, 2019).

Desta forma, de acordo com os pesquisadores Keo Silva e Alexandre Fernandez Vaz (2019) “a existência de ações afirmativas destinadas à população trans na pós-graduação contém o caráter político da visibilização e a possibilidade de construir novas perspectivas para essas subjetividades” (p. 219), assim a narrativa do pesquisador Guilherme reforça que é preciso que as universidades se abram mais para esses debates, para diminuir os preconceitos que ainda circundam as discussões que permeiam a transexualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste pequeno recorte, de uma dissertação que tece discussões bem mais amplas sobre a temática, conseguimos perceber que apesar dos avanços que tivemos nos últimos anos ainda é preciso avançar mais para que de fato as/os pesquisadoras/es transexuais possuam a mesma visibilidade que as/os demais pesquisadoras/es no meio acadêmico.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Leda. No Dia da Visibilidade Trans, conheça 4 intelectuais referência no mundo acadêmico. **Huffpost**, 2019. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/intelectual-mulheres-transexuais_br_5c4fa99be4b0d9f9be68554a. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- CLANDININ, Dwyer Jean; CONNELLY, Francis Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história de pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: Ed. UFU, 2011.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. Resistir Coletivamente, Trans-formar e Ocupar a Política: Entrevista com a pesquisadora Jaqueline Gomes de Jesus. [Entrevista concedida a] Bruna Andrade Irineu e Thomas Cantaloupe. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Céara, v. 02, n. 03, p. 174-179, 2019.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. Por que você não me abraça. Reflexões a respeito da invisibilização de travestis e mulheres transexuais no movimento social de negras e negros. **SUR**, Buenos Aires, v. 15, n. 28, p. 167-179, 2018.
- SILVA, Keo; VAZ, Alexandre Fernandez. Pessoas trans no ensino superior: lutas por acesso e permanência, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina (2012-2015). **Revista Crítica Cultural**, Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 209-221, 2019.